

NASCENTE

JORNAL DO SINDICATO DOS PETROLEIROS DO NORTE FLUMINENSE - SINDIPETRO-NF

Semana de 13 a 19 de abril de 2022 - Nº 1234

SINDIPETRONF
Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense

FUP
FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS

CUT
BRASIL

CNG

DI.ESE



18º Congrenf

ABRASILEIRAR PARA RECONSTRUIR A PETROBRÁS E O PAÍS NO PÓS-23

Congresso Regional dos Petroleiros e das Petroleiras do Norte Fluminense acontece nesta semana, de forma híbrida, e discute propostas para o Acordo Coletivo e o cenário de lutas da categoria para trazer de volta a Petrobrás para os brasileiros. Nas ruas, nas urnas e nas redes, mobilização dos trabalhadores será decisiva

>> editorial e pág. 3




LUÍZ BISPO / PARA IMPRENSA DO NF

BOLSONARO NUNCA MAIS - O Sindipetro-NF participou no último dia 9 do ato Bolsonaro Nunca Mais, na Praça Veríssimo de Mello, em Macaé. Assim como outras entidades que fazem parte da Frente Brasil Popular na cidade, o NF serviu um café da manhã para a população de rua e trabalhadores. Durante a atividade, aconteceram falas de dirigentes e muitos poetas prestigiaram o movimento recitando suas poesias. A maioria dos cartazes, faixas e discursos denunciaram o aumento dos combustíveis, a disparada da inflação, a corrupção e sua ligação com o governo do genocida.

www.sindipetronf.org.br
www.radiolf.org.br

 /sindipetronf

 (22)988376935

 @sindipetronf

 sindipetronf

A SEMANA

OPINIÃO DO NF - PARTICIPAÇÃO DOS LEITORES - REDES SOCIAIS - CHARGE DO BIRA - CURTAS

EDITORIAL

Como queremos a Petrobrás a partir de 2023

Plano do atual governo para a Petrobrás: seguir o projeto de fazer da empresa uma grande exportadora de óleo cru, saindo totalmente da distribuição e do transporte. No refino, manteriam-se apenas as refinarias do RJ e de SP, desfazendo-se de 50% do seu parque. Neste cenário, a companhia deixaria de ser uma empresa nacional e se tornaria uma empresa média, focada nestes dois estados. Isso, se não for privatizada completamente, como sempre quis Paulo Guedes.

Plano do projeto que queremos para a companhia: alterar a parte do governo no Conselho de Administração, adicionando membros comprometidos com a noção de que a empresa é produtora de petróleo e gás e não uma mera geradora de dividendos de curto prazo. A mudança também passa por retomar o controle do ritmo de abertura de novas áreas do pré-sal, pelo aumento da apropriação da renda petroleira pelo Estado e pela volta da política de conteúdo nacional.

Ainda será preciso uma nova política para áreas terrestres de campos maduros, a retomada de uma política nacional de fertilizantes e petroquímica, a redefinição do Plano Estratégico, a retomada da engenharia interna, o fortalecimento do Cenpes, a ampliação da participação em energias renováveis e uma nova política de exportação de petróleo e derivados.

Estes são alguns pontos levantados em material que os delegados e as delegadas do 18º Congrenf recebem para debate e que também será disponibilizado para toda a categoria petroleira. São perspectivas para 2023 e 2024 que, claro, passam pelas próximas eleições.

Ou seja, a tarefa é gigante para reconstruir a Petrobrás. Como diz a canção, vamos precisar de todo mundo.

Livro Trianon

Nesta semana, o coordenador geral do Sindipetro-NF, Tezeu Bezerra e os diretores Zé Maria Rangel e Sérgio Borges, estiveram no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF), em Campos dos Goytacazes, com o reitor Jefferson Manhães de Azevedo para entregar um exemplar do livro sobre a história do antigo teatro Trianon. A obra foi impressa com apoio do sindicato e tem como objetivo a preservação da memória cultural do município.



ESPAÇO ABERTO

Mobilizar as ruas é a solução*

MARINA DO MST**

O recente ataque do deputado Eduardo Bolsonaro (PSL) em suas redes sociais à jornalista Míriam Leitão reacende o debate (ou pelo menos deveria) sobre as permanências autoritárias em nossa sociedade, que ganharam fôlego com o golpe de 2016, com o impeachment da presidenta Dilma e a eleição de Bolsonaro em 2019.

Diante de um artigo da jornalista que afirma ser o atual presidente, Jair Bolsonaro (PL), um inimigo confesso da democracia, Eduardo sai em defesa do pai, com a frase: "Ainda com pena da cobra", clara referência a tortura vivida por Míriam Leitão no período da ditadura empresarial-militar (1964-1985), grávida, em que foi colocada nua em uma sala escura com uma cobra.

Não é novidade o comportamento do deputado Eduardo Bolsonaro. Sua atuação no plano público como parlamentar é marcada por ações e discursos grotescos, apologias ao retorno à ditadura, frequentes ameaças à democracia e aos oponentes do seu pai. Mas há um requinte de perversidade no ataque a Míriam Leitão, que demonstra o quanto nossa democracia está sob ataque em múltiplas instâncias e frentes. Essa sedução pelo autoritarismo precisa ser vencida por nós, trabalhadores. Nunca foi tão necessário ocupar, resistir e produzir.

Precisamos ocupar as ruas, os espaços públicos na defesa de nossos direitos e da democracia, resistir à onda conservadora e autoritária que avança em escala global, produzir uma nova história, de resistência, de organização, de esperança (Viva Paulo Freire!) de uma sociedade mais justa, humana e solidária!

*TRECHO DE ARTIGO PUBLICADO NO BRASIL DE FATO, DISPONÍVEL EM IS.GD/ENASCENTE1234 SOB O TÍTULO "QUANDO A DEMOCRACIA ESTÁ SOB ATAQUE, MOBILIZAR AS RUAS É A SOLUÇÃO". **DIRIGENTE NACIONAL DO MST.

NF sindipetronf.org.br

NF defende rigor na prevenção à Covid

Sindicato envia ofício à Anvisa para solicitar manutenção de prevenção rigorosa na Petrobrás. Pandemia ainda não acabou. is.gd/otfaleonviva



radionf.org.br

Produções da Rádio NF em breve de volta

Em razão de readequações na equipe, as produções estão reduzidas. Mas o acervo vale a pena. Só em podcasts, são 125. is.gd/radiout



/sindipetronf

Por mais mulheres no setor petróleo

Veja vídeo com Rosângela Buzanelli (CA Petrobrás) e Jancileide Morgado (Diretora NF) sobre a mulher no setor Petróleo. is.gd/petroleiras



sindipetronf

Doe absorventes para campanha

Veja como e onde doar absorventes higiênicos para a campanha do Sindipetro-NF contra a Pobreza Menstrual. is.gd/absorvente



Posse em Caxias

Os diretores Tezeu Bezerra e Alessandro Trindade representaram o Sindipetro-NF, no último sábado, na posse da nova diretoria do Sindipetro Caxias. A FUP também participou do evento. O coordenador da federação, Deyvid Bacelar, destacou que é preciso reforçar a unidade da categoria e presenteou o presidente do sindicato, Marcello Bernardo, com o tradicional jaleco laranja, símbolo das lutas travadas pela categoria.

Caro e trágico

A FUP lançou na terça, 12, a campanha "Vamos abraçar o combustível" e em defesa da permanência da Petrobras no Brasil. A ação também ocorreu em protesto pela morte da jovem Angélica Rodrigues, de 26 anos, que morreu após ter 85% do seu corpo atingido pelo fogo enquanto usava o etanol no lugar do botijão de gás para preparar a sua comida. Só em março, o quilo do GLP subiu 16% nas refinarias.

NF na escola

A diretora do Sindipetro-NF, Bárbara Bezerra, esteve no último dia 7 na Escola Estadual Alcebiades Schwartz, em Campos dos Goytacazes, para falar sobre a Pobreza Menstrual. O sindicato foi convidado pela diretora Clea Leopoldina para apresentar a campanha aos estudantes. Bárbara também aproveitou para conversar com os estudantes do terceiro ano do Ensino Médio sobre o que é o sindicato, para que serve e porque falar de políticas públicas inclusivas para mulheres.

VOCÊ TEM QUE SABER

PRINCIPAIS NOTÍCIAS - INFORMES DO SINDICATO - MOVIMENTOS SOCIAIS - CONJUNTURA

Organização

Congrenf discute ACT, Petrobrás e Brasil

Avanços no acordo e geração de empregos passam por mudanças na Petrobrás. Escolha nas urnas será decisiva

O Sindipetro-NF realiza nesta quarta, 13, e na quinta, 14, o 18º Congresso Regional dos Petroleiros e Petroleiras do Norte Fluminense, em formato híbrido — presencial na sede de Macaé e com debates *on line*, através da transmissão ao vivo.

Estarão em pauta no Congrenf temas relacionados à saúde do trabalhador, os efeitos da pandemia, direitos da categoria, a Petrobrás que queremos e análises do setor de petróleo e gás. Inscrições puderam indicar propostas, dentro dos eixos da campanha reivindicatória, que serão incluídas na pauta de reivindicações se aprovadas pelas delegadas e delegados do congresso.

Os delegados e delegadas puderam fazer inscrições até ontem, com limite de dois representantes para cada plataforma (limitados a 70 no máximo), sete de Cabiúna, dez de Imbetiba, seis do Parque de Tubos, 20 entre aposentados e pensionistas, e cinco das empresas do setor privado. Os diretores sindicais são considerados delegadas e delegados natos.

Esse será o primeiro Congresso no NF em parte presencial após a pandemia de Covid 19. O evento acontece também em um ano eleitoral, onde a esperança de ter um Brasil mais inclusivo, sem fome e com distribuição de renda, através de mudanças na presidência da república e no legislativo enche corações e mentes.

As escolhas para a Presidência da República, para governos estaduais, Senado, Câmara Federal e Assembleias Legislativas serão decisivas para o futuro do País e para a Petrobrás que queremos a partir de 2023. Por isso, a categoria petroleira, assim como outras categorias e movimentos sociais, definirão como essencial uma participação efetiva no pleito, com o lançamento de pré-candidaturas comprometidas com as pautas dos trabalhadores e que possam dar sustentação a governos que também atuem neste sentido.

A bancada sindical foi reduzida em 2018, após uma sequência de ataques pesados ao campo progressista e às organizações dos trabalhadores. Naquele ano, de acordo com o Diap (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar), foram eleitos 35 sindicalistas para a Câmara e cinco para o Senado. Nos governos Lula e Dilma, chegou-se a contar com bancadas nas duas casas de 74 integrantes (2003-2007), 64 (2007-2011) e 83 (2011-2014). Desde então, os empresários e as bancadas do boi e da bala ampliaram as suas representações.

Para mudar a Petrobrás e o País, será preciso mobilizações nas ruas, como sempre, e também peso nas urnas.



IMPUNIDADE - Capa do Nascente 1225, da primeira semana de fevereiro deste ano, que estampou o descaramento e o desmascaramento da alta cúpula bolsonarista da Petrobrás. Para estes, as normas internas da companhia, aparentemente, não se aplicam. Escárnio com a categoria e com a sociedade.

Gestão bolsonarista

Desmascarados da alta cúpula seguem impunes

Passados mais de dois meses, do vergonhoso episódio protagonizado por executivos da Petrobrás que colocaram em risco os trabalhadores do Gaslub (antigo Comperj) e a população de Itaboraí ao circularem sem máscaras durante evento com a presença do presidente Jair Bolsonaro, no dia 31 de janeiro, nenhuma medida foi tomada contra os gestores da empresa. Na época, o estado do Rio enfrentava um novo pico de casos de Covid-19, o que levou as autoridades a intensificar as medidas de segurança.

A FUP denunciou o fato ao Ministério Público do Trabalho e ao Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, requerendo a instauração de inquérito para investigar a conduta dos executivos da Petrobrás. Além de terem permanecido sem máscaras dentro das instalações da empresa ao longo de todo o evento, eles também realizaram aglomerações, descumprindo legislações municipal e estadual, além do próprio Código de Ética e normas internas de segurança na pandemia.

Propostas locais vão para Plenafup

DA IMPRENSA DA FUP

Com o desafio de apontar caminhos para a reconstrução da Petrobrás e dos direitos que foram atacados pelas gestões ultraliberais da empresa, os petroleiros e petroleiras estarão reunidos nos dias 05 e 06 de maio na X Plenária Nacional da FUP, que será realizada em modo virtual.

O tema do evento, “Basta de retrocesso: Pela reconstrução do Brasil”, propõe um diálogo da categoria em torno da questão que é central para os trabalhadores: a defesa de um projeto popular e democrático de soberania energética, com a retomada da função social da Petrobrás e seu fortalecimento como empresa pública.

Um dos debates da plenária será o papel da categoria petroleira nas eleições deste ano, que serão determinantes para o povo brasileiro e o futuro da estatal. Temas como preço dos combustíveis, recuperação da indústria nacional, geração de empregos e soberania energética e alimentar estão no centro do debate eleitoral e envolvem diretamente o setor de óleo e gás.

A X Plenafup também irá deliberar sobre as pautas das campanhas reivindicatórias do Sistema Petrobrás e das empresas do setor privado. Os trabalhadores discutirão propostas para resolver os principais entraves do Acordo Coletivo, como teletrabalho, HETT, banco de horas, fórum de efetivo e AMS.

Congressos regionais

Nas últimas semanas, os sindicatos da FUP realizaram os congressos regionais, onde estas e outras questões foram discutidas pelos petroleiros e petroleiras. Os congressos tiveram início no final de março e já foram concluídos no Espírito Santo (26/03), no Rio Grande do Sul (01 e 02/04), na Bahia (04 a 09/04), no Amazonas (08 e 09/04), no Paraná/Santa Catarina (08 e 09/04), em Pernambuco/Paraíba (09/04) e em São Paulo (09 e 10/04).

Esta semana, estão sendo realizados os congressos dos petroleiros do Rio Grande do Norte (11 e 12/04), do Ceará (12 e 13/04) e do Norte Fluminense (13 e 14/04). Em Duque de Caxias, o congresso está previsto para o dia 23/04.

SAIDEIRA

CULTURA - FORMAÇÃO - EVENTOS - JURÍDICO - ÚLTIMAS

Schlumberger e KN

Participe da elaboração das propostas para Acordo Coletivo

O Sindipetro-NF conta com a participação dos trabalhadores da Schlumberger e da KN Açú no envio de sugestões de cláusulas para o Acordo Coletivo de Trabalho até o dia 30 de abril. O sindicato vai começar a elaborar as pautas de reivindicações dos trabalhadores que serão entregues às empresas.

As propostas devem ser encaminhadas por e-mail para o endereço setorprivado@sindipetronf.org.br.

Caso os trabalhadores tenham alguma dúvida, os diretores do Sindipetro-NF, Eider Siqueira e Jancleide Morgado estão à disposição para esclarecimentos, através dos celulares (22) 98149-6666 ou (22) 981781564, ou pelos e-mails eidersiqueira@sindipetronf.org.br ou jancleide@sindipetronf.org.br.



LUCIANA FONSECA / PARA IMPRENSA DO NF



BOAS-VINDAS

O departamento dos aposentados realizou na manhã da última quinta, 7, um café da manhã para marcar a reabertura da sede de Campos para as aposentadas e pensionistas filiadas ao Sindipetro-NF, depois da pandemia. Além do café, as onze aposentadas que compareceram à atividade receberam flores das mãos da diretoria.

NORMANDO

A Justiça dos ricos (4)

NORMANDO RODRIGUES*

Alessandro Trindade foi demitido por justa causa da Petrobrás. Seu delito foi ter levado solidariedade a quem precisa. Não aos ricos.

O governo que rege a Petrobrás teve como ministros da deseducação um colombiano iletrado em português, seguido de um paulista terraplanista babão. Depois tentou emplacar um falsificador de currículo e deu o cargo a um pastor ladrão.

O 2º desse rol de nulidades, o monarquista Weintraub, acusou as universidades de terem extensivas plantações de maconha, definiu “30%” como 3 chocolates em 100, e se referiu ao autor de “O Processo” como “Cafta”.

Cafta, a almôndega vinda do Oriente Médio, tem várias receitas. Mas Franz Kafka, o escritor modernista checo, denunciador da brutalidade, foi um só.

“O Processo”

No romance de Kafka o personagem central se vê enredado numa aplicação incompreensível do direito, que lhe esmaga com burocracias, inúmeras surpresas e boa dose de autoritarismo.

Sem conhecer as acusações, o réu se declara “inocente” apenas para ser indagado “de que?” O caso de Alessandro Trindade – e os de muitos outros trabalhadores acusados “por quem manda” – é apenas mais um pouco transparente.

Num weintraubiano “processo cafta”, Alessandro é acusado de “ter sido um dos líderes” da “invasão de um terreno de propriedade” da Petrobrás, na simbólica data de 1º de maio de 2021.

Culpado

Muitos não entendem como funciona a Justiça do Trabalho, a favor dos ricos. Casos como o de Alessandro, porém, podem ser didáticos a respeito.

A Constituição afirma que todos os acusados de algo são inocentes até que se prove o contrário. Contudo, quando se trata de patrão versus empregado, rico contra pobre, este último é culpado até que prove o contrário.

Essa presunção de culpa, escancarada nos processos de Moro (era juiz, mas virou “parte”) contra Lula, é comum sempre que um trabalhador é demitido por justa causa. Permanecerá culpado por anos a fio, enquanto não provar inocência.

Quem alega deve provar

A Petrobrás, como acusadora, deveria provar que Alessandro liderou a invasão, momento em que – na descrição da própria empresa – foram “derrubadas as cercas e cadeados” que guardavam o terreno. Não o fez.

Tudo o que a empresa provou foi que, num período de tempo indeterminado após a invasão, Alessandro foi visto em conversas com integrantes da ocupação.

Para o juiz do caso, entretanto, “conversar” foi o bastante e assim a justa causa de Alessandro foi confirmada.

Desproporção

O mesmo juiz explicitou considerar a conversa de Alessandro muito mais grave do que a ilícita especulação lucrativa de um gerente executivo da Petrobrás na bolsa de valores, com informações privilegiadas.

Essa “gravidade” maior da conversa de Alessandro é muito natural. Para os ricos, um insider trading que morda pedaços da Petrobrás sob desmanche é sinal de mérito, iniciativa individual, empreendedorismo.

Já a “conversa” de um dirigente sindical é muito perigosa. Com a “conversa” os pobres podem se organizar e eles se “organizando” podem “desorganizar” os ricos.

Processo Maurizius

O caso de Alessandro Trindade remete ainda a outro clássico, “O processo Maurizius”, de Jakob Wassermann. Em sua melhor obra, Wassermann nos transmite o mesmo ensinamento de Moro, Dallagnol, Janot e outras vestais:

Para defender seus valores (em todos os sentidos) os ricos são capazes de cometer quaisquer crimes. Inclusive sob a forma de sentenças judiciais.

* ASSESSOR JURÍDICO DO SINDIPETRO-NF E DA FUP. NORMANDO@NRDRIGUES.ADV.BR

EXPEDIENTE

O Nascente é uma publicação semanal do Sindipetro NF (Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense). Opiniões emitidas em textos assinados não refletem, necessariamente, a opinião do sindicato.

Tiragem

7.000 exemplares (Impressão suspensa durante a pandemia)

Depoimento de Comunicação

Diretores: Johnny Souza, Marcelo Nunes, Tadeu Porto e Thiago Cabral.

Profissionais: Douglas Santana, Fernanda Viseu, Glauber Barreto, Juliana Maciel, Luciana Fonseca e Vitor Menezes.

Edição e Redação

Vitor Menezes (MTB 21374).

Sindipetro NF

Endereço Macaé: Rua Tenente Rui Lopez Ribeiro, 257, CEP 27910-340 Centro Macaé/RJ Tel: (22) 2765 9550 - Endereço Campos: Av. 28 de Março, 485 - Campos/RJ Tel: (22) 2737 4700 / 2733 0770 / 2734 5169.

Diretoria Colegiada

Alessandro de Souza Trindade, Alexandre de Oliveira Vieira, André de Lima Coutinho, Antonio Alves da Silva, Antonio Carlos M. de Abreu (In memoriam), Barbara Suelly da S. Bezerra, Benes Oliveira N. Junior, Conceição

de Maria P.A.Rosa (licenciada), Deborah Santos C. Simões, Eider Cotrim M. de Siqueira, Ewerson Cardoso Junior, Francisco Antonio de O.S. da Silva, Guilherme Cordeiro Fonseca, Gustavo Figueiredo Morete, Jancleide Rocha Morgado, Johnny Silva de Souza, Jonathan Emanuel M. França, José Maria F. Rangel (licenciado), Leonardo da Silva Ferreira, Luiz Carlos Mendonça de Souza, Marcelo Nunes Coutinho, Matheus Santos G. Nogueira, Rafael Crespo R. Barcellos, Sérgio Borges Cordeiro, Silvano Bispo Nascimento, Tadeu de Brito O. Porto, Tezeu Freitas Bezerra, Thiago Henriques Cabral, Valdíck Souza de

Oliveira e Vitor Luiz S. Carvalho.

NF na Internet: sindipetronf.org.br / radionf.org.br / e redes sociais Facebook, Instagram, Youtube e Twitter.

O Nascente acentua Petrobrás. Saiba o motivo em is.gd/acentopetrobras.

Contribuições para o Espaço Aberto: Entre os petroleiros, somente sindicalizados podem escrever. Textos devem ser enviados por e-mail (imprensa@sindipetronf.org.br), com 1.450 caracteres com espaços, sujeitos a edições. Contribuições não assinadas são aceitas desde que o autor se identifique para o Sindipetro-NF — que manterá sigilo sobre a autoria.